



INFORMATIVO

Gestão de Pessoas

UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS

Nº 51 • abril de 2026



dica de leitura

Foto e produção: Elvis Gomes/Assessoria de Comunicação - UEMG Divinópolis



PROFA. GABRIELA BRUSCHINI GRECCA
Chefe do Departamento de Letras

Minha indicação deste mês de abril é a obra *Extinção: uma derrocada* (1986), último romance do escritor austríaco Thomas Bernhard (1931-1989). Bernhard foi um autor da maior importância possível no quesito de insurgência contra o mercado editorial e cultural austríaco do período após a Segunda Guerra Mundial. Durante os anos de 1938 a 1945, a Áustria foi invadida pelos nazistas e anexada ao Terceiro Reich, em um processo conhecido como *Anschluß* (ou "Anexação"), deixando de existir no mapa enquanto país soberano. Devido a este ocorrido, em 1943, os países que assinaram a Declaração de Moscou incluíram a afirmação de que a Áustria havia sido oficialmente "a primeira vítima de Hitler", exigindo sua liberdade, o que de fato ocorreu tempo depois. No entanto, o cancelamento da imagem dos austríacos como vítimas escondeu (e esconde, até hoje) o fato de que antes da *Anschluß* havia já um imenso contingente de austríacos aderentes ao partido nazista e ao antisemitismo, bem como que o próprio plebiscito pela decisão se a Áustria deveria ou não se anexar

à Alemanha teve como resultado estrondoso uma aprovação por 99,73% dos votos válidos.

O fato de, após o fim da guerra, nenhum chanceler ter levado à frente políticas de reparação histórica ou cassação de partidos ligados ao nazismo garantiu à Áustria um clima de impunidade absoluta, e o país se reinventou a partir de 1955, abrindo-se para o mundo do turismo. Os danos causados por Hitler (ele próprio, um austríaco) e seus apoiadores nunca viraram questão importante na ordem do dia, e houve um investimento massivo em tornar Viena, capital da Áustria, atraente para os estrangeiros. O passado nazista seria uma mancha, um "tropeço" no meio do caminho, do qual os austríacos não foram culpados. Pior: um passado ainda mais remoto, dos tempos do Sacro Império, depois Império Austro-Húngaro, tornou-se revalorizado e vendido por trás de um grande mito, de que no tempo dos Habsburgos tudo era próspero e as diferentes culturas que fazem parte da paisagem vienense (austríacos, húngaros, eslavos, romenos,

turcos etc.) conviviam (como supostamente convivem) em um sonho de tolerância poliétnica. Qualquer autor que escrevesse o contrário, por mais que não houvesse censura explícita, não teria patrocínio das máquinas políticas estatais, tal como tinham escritores e artistas que faziam de suas obras elogios ao projeto vigente de criar uma imagem higienizada do país.

Thomas Bernhard não só dedicou sua produção literária (dramática e romanesca) contra isso, mas também demonstrou ser impossível falar da Áustria sem politizar a estética. Na prática, isso não significa partidariar questões, mas, sim, fazer de cada momento de sua obra uma provocação. Bernhard perturbou seus leitores nos temas (a relação amor-ódio com a Áustria, a sátira à burguesia *kitsch* intelectual decadente, a persistência do pensamento nazista), mas também na forma: seus romances possuem um único parágrafo, que inicia na primeira página da narrativa e termina na última – 100, 200 e, no caso de *Extinção*, 300 páginas depois. Seus narradores se repetem, alternam passado e futuro, exageram e ironizam tudo o que podem.

Pouca ação acontece. No caso de *Extinção*, o professor particular de literatura de língua alemã Franz-Josef Murau reside na Itália há muitos anos, quando recebe um telegrama de suas irmãs que diz que seus pais e seu irmão foram mortos em um acidente de carro. Murau, que havia prometido nunca mais regressar à propriedade de Wolfsegg, na Áustria, agora precisa

regressar para o funeral. O dilema do retorno evoca-lhe as memórias que buscava não encarar e que foram as causas para ter ido embora de Wolfsegg para, pensava ele, nunca mais voltar. Uma delas, o fato de os pais terem usado a propriedade como esconderijo para ex-gauleiters e membros da SA após o fim da guerra. Enquanto todos achavam que os responsáveis pelo nazismo haviam sido julgados, era o local aclamado pela tradição familiar que servia de refúgio para assassinos, algo visto com normalidade pelos pais de Franz-Josef, que também eram filiados ao partido nazista alemão (o NSDAP). Defrontar-se com cada membro que compõe essas lembranças – as irmãs, os pais, os jardineiros, Spadolini, o tio Georg que lhe salvou – e com o fato de que agora tornou-se herdeiro desse calabouço do inferno histórico é, ao mesmo tempo, um processo de vida e extinção para o narrador-protagonista. Por quê? Em que sentido? Apenas a leitura rente ao texto pode dar respostas.

Em tempos em que o reencantamento com o mundo é vendido a céu aberto em meio a guerras, desastres climáticos e revisionismos históricos e políticos, *Extinção* nos ajuda a ir na direção oposta: não mentir para nós mesmos que somos da linhagem da barbárie que fingiu ser progresso e que devemos nos haver com essas heranças, tal como faz Franz-Josef Murau, como um primeiro passo em direção a outro modo de lidar contra o esquecimento e a negação do passado.

Este é o último romance do austríaco **Thomas Bernhard** e também a sua obra de maior fôlego. Seu opus magnum, como muitos a consideram, a suma de sua criação literária. Com a escrita hiperbólica que apaixona seus leitores, Bernhard cria um personagem — Franz-Josef Murau — que precisa extinguir pela palavra tudo o que o prende ao passado, a uma cidade que o enoja, a uma família que lhe dá náuseas: “Adquiri o hábito de pensar constantemente (e de dizer!), minha mãe é repulsiva, minhas irmãs também, e estúpidas, meu pai é fraco, meu irmão é um pobre idiota, todos eles são uns imbecis”. Ovelha negra de um clã de latifundiários austríacos, Franz-Josef herda os domínios da família, encravados num reduto católico e nacional-socialista. Na fonte que o sustenta está também a origem de sua ruína moral. Franz-Josef é um homem que odeia. Precisa retalhar, dissecar, aniquilar as bases de sua existência. Entregar-se ao fluxo obstinado de seus pensamentos, de sua memória. Erigir seu testemunho autobiográfico. Despejar no papel a sua **Extinção**. Nesse repúdio radical está o melhor gesto da prosa moderna: o de superar a si mesma, o de ser a sua perfeita negação.





eventos realizados

3/3 • Apresentação dos setores aos/às professores/as

Foto: Elvis Gomes/Assessoria de Comunicação - UEMG Divinópolis





eventos realizados

10/3 • Encontro de Mães

Fotos: Isabella Marques/Assessoria de Comunicação - UEMG Divinópolis





eventos realizados

13/3 • Aniversariantes do mês de março

Fotos: Isabella Marques/Assessoria de Comunicação - UEMG Divinópolis



Talento além do ponto

Fotos: Isabella Marques/Assessoria de Comunicação - UEMG Divinópolis

A servidora terceirizada da MGS Denilza Rodrigues Gonçalves contribuiu para tornar o bloco 4 mais acolhedor, colocando em prática seu apreço por plantas.



ENCONTRO DE MÃES

14/04

14h às 16h
Sala 219, localizada no Bloco 2
1º andar.





Feliz Aniversário!

1º/4

Patrícia Milagre de Freitas (DCEX)

2/4

Tiago de Moraes Faria Novais (docente DECP)

Virginia Mendes Russo Vallejos (docente DCNaT)

Virgínia Vitalina de Araújo e Fernandes Lima Pereira (docente DCRS)

3/4

Ana Luisa Diniz Gonçalves (Apoio aos Laboratórios do bloco 6)

5/4

Leida da Silva Lopes Vieira (Coordenações dos cursos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

8/4

Bruno Henrique Rodrigues Campos (MGS)

Josequias Martins dos Santos (MGS)

Maria Luiza de Resende Fonseca (docente DCRS)

9/4

José Vitor Vieira Salgado (docente DepEf)

10/4

Maria Eduarda Gagliardi da Mata (NAE)

11/4

Diego Mendes de Carvalho (docente DL)

Priscilla Helena D'almeida de Souza Santana (docente DCNaT)

Vanessa Guimarães da Silva (docente DP)

13/4

Ana Paula Martins Fonseca (docente DE)

14/4

Alessandro Alexandre Campos (MGS)

Michele Rodrigues de Albuquerque (docente DE)

16/4

Taciana Ferreira da Silva (CTP)

17/4

Cleidiane Lemes de Oliveira (docente DE)

Patrícia Aparecida Tavares (docente DCRS)

22/4

Ana Paiva Paiva (CTP)

Tânia Nogueira Fonseca Souza (docente DECP)

24/4

Priscila Florentino de Melo Merenciano (docente DL)

Rauno Alvaro de Paula Simola (docente DepEf)

25/4

Amália Diniz (MGS)

Maria Sandra de Araújo (MGS)

26/4

Ronaldo Alves Duarte (docente DeCSA)

28/4

Franklin Viana José (Apoio aos Laboratórios do bloco 6)

Lílian Fernanda Silva (docente DeCSA)

29/4

Luana Elisa da Silva Santoro (CIEPP)

30/4

Paulo Henrique Theodoro Silva Leite (CIEPP)

TALENTO ALÉM DO PONTO

Queremos conhecer
o **talento** ou o hobby
que você pratica no
seu tempo livre!



Compartilhe com a gente uma habilidade ou talento
fora do trabalho para um post especial no nosso
informativo do mês!

- ☒ O que você gosta de fazer?
- ☒ Há quanto tempo pratica?
- ☒ Alguma conquista ou história interessante para contar?



Envie sua habilidade para o e-mail
✉ gestaopessoas.divinopolis@uemg.br

**PARTICIPE E MOSTRE QUE VOCÊ TEM
UM TALENTO ESPECIAL!**



<https://brasilead.com/courses/curso-de-gestao-do-tempo-e-productividade/>

Nº 51 • abril de 2026 | 11